

# NEOCOMICERAMUS (MOLLUSCA-BIVALVIA) NO CRETÁCEO INFERIOR DE SERGIPE

Edilma de Jesus Andrade<sup>1</sup>; Mellyssa Raquel Santana Martins<sup>2</sup>; Raísa Elias Teodoro Santos Pereira<sup>2</sup>

<sup>1</sup> NUGEO/PGAB/UFS; <sup>2</sup> NUGEO/UFS

Os inoceramídeos são bivalvíos marinhos fósseis que surgiram no Permiano e extinguiram-se no final do Cretáceo, evoluindo lentamente no Jurássico e início do Cretáceo. No Eocretáceo, em particular do Valangiano ao Barremiano, os registros são raros. No Albiano, com o início das transgressões marinhas, houve uma radiação generalizada e alguns gêneros são descritos para esse intervalo: *Actinoceramus* Meek 1804, *Anopaea* Eichwald 1861, *Neocomiceramus* Pokhialien 1972. Esse trabalho tem como principal objetivo descrever os bivalvíos inoceramídeos do gênero *Neocomiceramus* do Albiano (Cretáceo Inferior) de Sergipe. O material consiste de 13 exemplares de valvas isoladas preservadas como molde interno e resto de concha, provenientes das localidades Vassouras 01 (UTM 8.815.200N/712.150E) e 05 (UTM 8.815.150N/711.950E), ambas pertencentes ao Membro Maruim da Formação Riachuelo. A análise do material permitiu a identificação e descrição de dois morfotipos de inoceramídeos pertencentes ao gênero *Neocomiceramus* descritos a seguir. O morfotipo I caracteriza-se por concha de contorno subquadrado a subretangular, altura máxima da valva de 46 mm e comprimento máximo de 79 mm; valva direita inequilateral, umbo prosógiro, pseudolúnula parcialmente preservada; região pósterodorsal reta; margem posterior arredondada formando ângulo com a região dorsal; margem anterior e ventral convexa (arredondada); ornamentada por costelas concêntricas espessas e pontiagudas, algumas delas duplas; espaços intercostais aumentam em direção à margem ventral. O morfotipo II possui concha de tamanho médio (altura máxima da valva de 121 mm e comprimento máximo de 116 mm), valva esquerda e direita de contorno subarredondado; umbo prosógiro proeminente, pseudolúnula variavelmente definida. Região posterodorsal reta e anterodorsal côncava; a margem anterior encontra a margem dorsal formando ângulo de aproximadamente 120°. Concha ornamentada por costelas concêntricas que aumentam de tamanho, assim como os espaços intercostais, em direção à margem ventral. Algumas costelas apresentam-se duplas, principalmente do estágio mais jovem à parte mediana da concha. Os exemplares de Sergipe apresentam algumas semelhanças com a espécie *N. curacoensis* (Weaver), descrita para a Formação Agrio, bacia de Neuquén, na Argentina. Morfológicamente, o holótipo dessa espécie possui grande similaridade com alguns dos exemplares de Sergipe, no que se refere ao tamanho, formato e ornamentação da concha. No entanto, a espécie argentina tem idade eohauteriviana. Os exemplares dos dois morfotipos aqui estudados assemelham-se bastante à espécie *N. anglicus* (Woods, 1911), originalmente descrita para o Albiano médio a superior da Inglaterra, no que se refere à ornamentação, que consiste de costelas concêntricas fortes regulares, com curvatura levemente assimétrica. Algumas costelas são bifurcadas, algumas descontínuas, ou ainda novas costelas podem estar intercaladas. Além disso, o formato da concha arredondado e a maior convexidade na parte anterior da valva. Em Sergipe, esses inoceramídeos ocorrem associados à fauna de amonóides da Zona *Oxytropidoceras* de idade mesoalbiana. Baseados nos caracteres morfológicos, esses exemplares são muito provavelmente pertencentes à espécie *N. anglicus* amplamente distribuída no intervalo Albiano de outras áreas.

**PALAVRAS CHAVE:** INOCERAMIDAE, ALBIANO, SERGIPE